



www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24873

O universo numa casca de (nós)

Parto desde o princípio a procura de mim mesmo, questionando-me sobre algumas perguntas que vagam perante a minha alma: “Qual o sentido da vida? Como e por que estamos aqui? Sendo que mal consigo respirar este ar imundo, asqueroso e cheio de cinzas. Se a sacies que paira a minha alma não consegue encontrar o seu ímpeto. Uma vez que esse chão desproporcional ao redor da escola segue o mesmo caminho do córego da vala. Como tornar significativo para essas crianças que vale a pena ler ou escrever sobre biologia ou qualquer outro tipo de ciência, sendo que a mudança “aparentemente” não está na escola ou em seus arredores? Como mudar a vida dessas crianças? Qual o meu destino? Qual seria o meu propósito neste lugar?” Sentimentos como os descritos acima eram emanados por mim durante as minhas visitas a Escola Estadual Vigário Bartolomeu. A medida em que caminhava até chegar à escola e quando vagava pelos corredores da mesma, sentia que teria um longo caminho a trilhar naquele local, percebia os alunos aparentemente tímidos com a minha presença e alguns cômicos com uma certa expressão de estupefatos em suas faces, era um tanto quanto engraçado.

Lembrarei para sempre do meu primeiro contato com as crianças do 7º ano. Ao abrir a porta da sala de aula, olhei para os alunos fixamente e os mesmos se assustaram comigo, percebi que estavam curiosos e surpresos pela minha presença. Muitos olharam uns para os outros e cochichavam, como se estivessem loucos para descobrir o porque da minha presença em sua sala. Muitos alunos estavam em pé conversando e se cutucando, brincando uns com os outros de forma violenta, alguns jogando baralhos, ou algum tipo de card game e os demais simplesmente estavam sentados e enfileirados a espera do professor. Alguns perguntaram de suas cadeiras, quem eu era e o que estava fazendo ali, respondi bravamente aos mesmos: - *Estou aqui para ser um facilitador de vidas.*

A expressão dos alunos era de se esperar, uma reação de espanto e de dúvidas se instaurou em suas cabeças. Talvez pela dificuldade de entendimento da frase, que acaba não sendo muito coloquial ou pelo tom da minha voz um tanto quanto grave, talvez ambos. Antes de iniciar a aula, pedi ao professor permissão para me apresentar para a turma e assim fiz. Percebi os alunos



João Batista
Barbalho Bezerra
Junior

Graduando em Ciências Biológicas e atuante nas mais demasiadas áreas. Sou um humano apaixonado pela vida, pelos desafios que ela nos propõe, pelos verdadeiros amigos e familiares (mãe, minha maior inspiração).

Orientadora de Estágio: Profª. Drª. Aline de Moura Mattos

motivados com a minha presença e consegui sentir um carinho cujo ao qual não sei explicar. Conversamos durante alguns minutos e percebi que gostaram de mim, inclusive alguns perguntaram se o professor da disciplina iria embora para sempre. Eu não me contive e comecei a rir junto com eles e o professor supervisor, foi um momento de descontração geral.

Por muitas vezes, acreditamos que nossos alunos não possuem conhecimentos específicos para nos ajudar no processo educacional. Por muitas vezes, os professores acreditam que os alunos são apenas uma casca vazia e sem conteúdo, simplesmente a espera de conhecimentos a serem depositados. É preciso esclarecer aos mesmos que os alunos não são cascas vazias. Dentro de cada um reside uma esperança, sob a qual vale a aposta. Em cada casca existe um ser complexo e dotado de saberes, todos com uma essência única e exclusiva, como se possuíssem um pedaço do universo dentro das entranhas de suas cascas existenciais. E por esse motivo devemos ser facilitadores de vidas! Não afirmo em nenhum momento que é fácil compreender as especificidades de cada um, até porque se o fizesse estaria mentindo. Os seres e seus comportamentos são demasiadamente complexos e isso é indiscutível. O que trago de lição nessa minha historinha é a necessidade de frisarmos a obrigatoriedade de um reforço ao entendimento intrínseco de si mesmo. Por muitas vezes nossos sentimentos são tão profundos e confusos, que mesmo depois de anos, às vezes não sabemos os motivos pelos quais estamos

lecionando. E nossos alunos acabam percebendo isso na mais pura essência do nosso olhar e, portanto, não se sentem conectados, impossibilitando o contato conosco.

De todo modo, dias e dias afins passaram-se através de um estalar de dedos, até que finalmente foi chegado o grande dia, um dia pelo qual esperei durante muito tempo, o dia no qual iniciei a minha regência. Minha primeira aula teve o grande objetivo de conhecer as especificidades dos alunos e dar aos mesmos a oportunidade de me conhecer e também os seus próprios colegas de turma. Queria com tal aula que os mesmos se sentissem mais próximos de mim, acolhidos de certa forma, o que acredito ser importante para tornar o ambiente o mais aconchegante e acolhedor para todos. Então, colocando-me diante da turma, pego uma bolinha que trouxe comigo em minha mochila e começo a minha aula. Cumprimento os meus alunos com um belíssimo boa tarde e peço que os mesmos saiam das carteiras, afastando-as para trás e formando um círculo junto a mim.

Primeiramente faço um bom alongamento com os mesmos e posteriormente peço que todos se sentem no chão. Nesse momento todos já estavam animados e ansiosos para o que estaria por vir.

Pedi para que pudéssemos jogar um jogo denominado por mim de "Qual o seu sonho?", em que eles teriam que dizer seu nome, sua idade e o que pretendiam fazer quando crescessem, ou seja, o que eles gostariam de se tornar, evidenciando assim os seus sonhos. A bolinha seria passada por cada um, onde teriam a oportunidade de evidenciar os



“Em cada casca existe um ser complexo e dotado de saberes, todos com uma essência única e exclusiva”

seus sonhos e pretensões. A principal lição e propósito dessa atividade foi gerar empatia entre os colegas e ajudar a conhecê-los melhor, respeitando a diversidade presente dentro da sala de aula. A dinâmica foi muito divertida e proveitosa, sendo incrível perceber aqueles alunos como seres dotados de sonhos e perseverança.

Nesse mesmo momento, eu tive a oportunidade de perguntar-lhes o que eles esperavam da disciplina e a resposta foi UNÂNIME. Eles praticamente clamaram por aulas diferenciadas e que tivessem dinâmicas como a desse dia. Pediram muito para que fosse levado para a aula animais diferenciados, vivos ou não, como por exemplo: Jacaré, cobras e macacos, além de dinossauros, e assim o fiz. Em todas as minhas aulas, eu levava diferentes exemplares de animais para a aula prática com os meus alunos e eles adoravam. Era incrível perceber o quanto eles gostavam das aulas e ver que eles se debruçaram diante dos animais, nesses momentos pude

entender o quanto uma simples aula prática pode mudar a vida de uma criança. As dinâmicas também foram essenciais. Pude perceber que todos eles gostaram muito de todas as dinâmicas, e se divertiam muito as realizando. Creio que seja extremamente importante aqui ressaltar o respeito sobre o “querer do aluno”. É essencial nos colocarmos no lugar do outro, tentando ver a realidade deles e compreendê-los. É esse diferencial de cada um que faz com que nós façamos história, fazendo com que esses alunos se sintam respeitados. Essa vivência e essência deles é o que move o mundo e proporciona aos indivíduos a oportunidade de enxergar o outro de uma forma diferente. E talvez esse respeito mútuo seja uma das formas de tornar significativo a ciência para uma criança.

Descobrimo-nos como indivíduo e como professor, além de compreender os motivos pelo qual você está ensinando, é um passo que deve ser dado todos os dias. Entender o seu destino e quais são os objetivos a serem alcançados ao longo de sua jornada é um fator essencial para conseguir causar impactos positivos na vida dos indivíduos. É necessário compreender os alunos como um todo, tal como o ambiente no qual ele está inserido e passar a vê-los como indivíduos dotados de sentimentos, angústias, tristezas, alegrias e emoções, não apenas como um depósito de saberes. É preciso conhecer as suas dificuldades e limitações, histórias e especificidades, luz e trevas. Por muitas vezes focamos apenas nas metodologias de ensino, crendo com toda fé que apenas isso é possuir um diferencial, mas elas apenas e por si só não bastam. Encontrar-se como facilitador de conhecimento, mostrando de forma prática ao aluno a

importância dos saberes e as mais diversas formas de se aplicá-lo no mundo e sociedade, demonstrando ser possível melhorar o processo de desenvolvimento humano e, portanto, promover o bem-estar, a saúde, a segurança e a solução de problemas que circundam as nossas comunidades e não menos o dia-a-dia deles, isso sim, meus caros, na minha mais modesta e humilde opinião, é ser um diferencial e, sobretudo, é a poção para tornar significativo os conhecimentos ao aluno, sendo este um bom caminho para fazer do mundo um lugar melhor.

Por razões que talvez nunca saibamos, estamos aqui, presentes nesse pedaço de universo presos dentro de uma simples, porém complexa, casca de nós mesmos. Cada ser humano possui sua casca existencial e cada aluno suas especificidades. Acredito ser necessário que saibamos os motivos que nos levaram a busca pela docência e que nos fizeram trilhar tal jornada desafiadora, tornando-se mais fácil evoluir de um educador para um facilitador de vidas, que contribui diariamente para a evolução da casca de nossos jovens e caminham na expectativa de causar uma mudança positiva em suas vidas, tornando seu universo o caminho para fazer desse mundo um lugar de esperanças. Não tenho nada a reclamar sobre esse estágio, apenas a agradecer. Gostaria de mostrar minha imensa gratidão pela jornada que foi me proporcionada pelo 7º ano da E. E. Vigário Bartolomeu. Pelo grandiosíssimo acolhimento, agradeço ao meu supervisor e a todos os membros dessa belíssima instituição. Por todos os conselhos e orientações, agradeço a ilustríssima Profa. Dra. Aline de Moura Mattos, que me guiou lindamente durante tal jornada

“É essencial nos colocarmos no lugar do outro, tentando ver a realidade deles e compreendê-los”

desafiadora. E por fim, aos meus alunos do 7º ano, queria que soubessem que todos estarão para sempre no meu coração, fazendo-o vibrar nos dias em que me sentirei só e aquecendo-o todos os dias em que me sentir triste. Vocês alegrarão para sempre a minha vida através das lembranças de tudo o que vivemos. Os levarei em minha trajetória, onde sempre procurarei por vocês dentro de mim. Talvez você, meu caro leitor, ainda não tenha percebido o que está sob sua face enrugada e sobre os seus olhos esbugalhados. Provavelmente não compreendeu, os motivos cujo aos quais levam-me a mais profunda solidão de minha psique. Aparentemente você ainda não sabe, mas sou apenas um louco, a procura de mim mesmo.

